

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

A UNIÃO NACIONAL vai realizar o seu primeiro Congresso.

A colaborar nesse grande acontecimento político estão os melhores valores morais, intelectuais e políticos do Estado Novo.

Preparam-se teses importantes, apresentadas por individualidades que fazem delas meio para mais elevarem a Obra de reconstrução nacional.

Pelo documentário a organizar-se metódicamente se verá o colossal esforço dos governos após o 28 de Maio, transformando o País, dotando-o com melhoramentos que vão desde a Capital até à aldeia mais ignorada, mostrando ao Povo o interesse do Estado pela Nação.

A União Nacional mostra ter uma elite brilhante e valiosíssima a dinamizá-la, a fazê-la vibrar por todo o País, exército formidável—quasi todo o Português—espalhado por todos os postos, vigilantes na defesa da doutrina que a União Nacional estatuiu e que vão apregoando cada vez mais alto para que ouçam bem aqueles que dizem nada valer a União Nacional.

Muito desejamos que esses detractores se filiem na U. N. e assim possam assistir ao Congresso e constatem o valor dessa Organização em que se apoia o Governo e que tem por Chefe o Dr. Oliveira Salazar.

Por Salazar, Chefe da União Nacional.

PELA IMPRENSA estrangeira continua a falar-se de Salazar.

«L'Intransigeant», analisando a resistência encontrada à política financeira de Doumergue, diz que em Portugal as coisas passaram-se de uma forma análoga.

«Devido à serena autoridade do Ministro das Finanças, Oliveira Salazar, Portugal acabou também por equilibrar as suas receitas e despesas, depois das compressões indispensáveis que não deixaram de levantar as mesmas dificuldades e reacções que em França levantam.

Lá, como aqui, neste momento, é evidente que é preciso, antes de tudo, atravessar uma via dolorosa e para empregar a feliz expressão de Salazar: «a fase em que a finança e a economia parece que se guerreiam... mas chegará um dia em que elas se reconciliem, confundindo-se e trazendo à Nação a riqueza e aos indivíduos o bem estar».

Nós completamos o pensamento, dizendo que se há resistência em França é porque o Povo não tem confiança nos seus dirigentes, nem o prestígio de Doumergue dá aos Franceses alguma esperança de reconstrução Nacional; veem continuar a marcha acelerada no plano inclinado em que ela vem há muito sem que surja *Alguem* que dê à França o equilíbrio político e financeiro a que tem direito, ela que se sacrificou ao máximo num heroísmo que deveria servir de pauta aos Homens da França, escrevendo com Fé a sua vida futura.

Mas nós, os Portugueses, confiamos em Salazar, respondemos sempre à sua chamada, embora com sacrifício mas com a mais sincera abnegação porque vemos em Salazar o Salvador de Portugal.

Por Portugal, por Salazar.

Represálias

O trabalho mais pressuroso a executar neste momento de intensa renovação social é o de consolidar uma mentalidade corporativa, pois que neste sistema se compreende a essência da reforma política nacional.

Os princípios de justiça social contidos no Estatuto do Trabalho Nacional deverão ter guardas fiéis e vigilantes em todos os que se honram de pertencer aos quadros do Estado Novo. Somos atreitos à generosidade sentimental, à transigência, à complacência que serve sómente para alimentar abusos.

Não basta cumprir o nosso dever pessoal, é preciso fazer o necessário para que os que nos rodeiam cumpram o seu.

Em regra, espera-se tudo da acção coerciva das leis. E quando presenciámos ou temos conhecimento das transgressões, entendemos geralmente que não nos cumpre promover a sua punição e que isso é da obrigação da polícia. Este estado de espírito é doentio e nele se funda que se estejam dando algumas anomalias na execução de preceitos destinados a melhorar as condições da vida social.

Repare-se por exemplo o que se passa com o horário de trabalho, medida que tem por fim primordialmente, preservar a saúde física dos trabalhadores, mas que nesta hora difícil em que falta o trabalho a tantos milhares de pessoas representa, quando se não cumpre, um autêntico roubo que se pratica aos mais desgraçados.

Denunciar este abuso é um acto meritório e não basta considerar que o podem fazer os que, sujeitos a uma exigência dessa natureza pelos patrões, são cúmplices desse acto. Os que o fizessem perderiam logo o trabalho, enquanto a acção forte dos Sindicatos Nacionais se não faça sentir e o aparelho judiciário não garanta pesadas sanções aos transgressores e justiça rápida.

Mais do que o recurso aos tribunais importa criar e desenvolver um espírito pelo qual todas as transgressões das disposições obrigatórias sobre a disciplina do trabalho sejam tidas como deshonrosas para os que as praticam.

Na Itália, quem é condenado pela infracção das leis do trabalho é pura e simplesmente expulso do partido fascista.

Contra as represálias que exercem muitos patrões sobre o seu pessoal que não aceita submeter-se a exigências de trabalho anormal não autorizadas legalmente e não cumpre a obrigação de pagar horas suplementares com o aumento determinado na lei; contra o abuso que se está a praticar de reduzir salários com o pretexto de que a observância do horário de trabalho obriga a admitir mais pessoal, que desse modo passa a ser pago pelos trabalhadores e não pelos patrões, exige-se a mais clamorosa repulsa e denegação do conceito social em que são tidos esses varões, além do castigo que a lei lhes marca.

Mas o que pode defender o trabalhador impotente contra a prepotência dos que procedendo assim são inimigos declarados da sociedade, é a acção dos Sindicatos Nacionais, a que compete a defesa dos interesses profissionais dos trabalhadores.

E é por isso que se encontra nalguns elementos patronais uma opposição contra a organização sindical dos trabalhadores, que vai ao ponto de ameaçar também de represálias os que tomam a iniciativa de construir e nas colunas da nova ordem social ou nelas exercem uma acção moralizadora dos costumes.

O facto não é novo. Deu-se igualmente em Itália, onde foi determinado que os dirigentes sindicais não poderiam ser despedidos ou transferidos dos seus empregos sem que o fundamento invocado pelos patrões fosse reconhecido pela autoridade respectiva e que quando se verificasse haver represálias sejam obrigados não só a redimi-los como a pagar-lhes todos os salários desde a data do despedimento à data da readmissão.

Salutar exemplo a seguir.

R. de L.

OS AVIADORES PORTUGUESES, que numa viagem de inspecção aterraram há dias em Casa Blanca (Marrocos), foram recebidos carinhosamente pelas autoridades e por muitos portugueses ali residentes que rejubilaram com a visita dos aviadores e com as atenções dispensadas pelas autoridades francezas.

Si Emed Redada ofereceu-lhes um jantar arabe, na sua residencia, que decorreu num ambiente de hospitalidade oriental.

Sobre coxins multicolares sentaram-se os convivas e foram servidos pelos filhos do dono da casa, praxe

antiga mas excepcional.

Começou por chá com hortelã e bolos, seguindo-se um desfile de pratos caracteristicamente arabes, manjares comidos com as mãos e acompanhados de flôr de laranja.

Estamos a ver o Major Pinheiro Correia, Comandante da Esquadriha, a recordar, saudoso, um vinho branco, espumoso que ele muito aprecia e que viria a propósito naquela refeição.

Perfumes espalhados nas mãos e nas frútas, melodias dolentes a entorpecerem o ambiente, tudo devia ter dado aos nossos aviadores uma sensação interessante e que muito gostaríamos ouvi-los a reproduzir.

ACHAMOS MUITA GRAÇA ao ler que se tinha de realizar ao ar livre, num local do Dáfundo, um julgamento por causa da morte dum gato.

E' reu o Sr. Otto Vanga, nada mais nada menos que consul da Finlândia, acusado por D. Madalena Renato de ter morto com um tiro o seu gato favorito.

As testemunhas comparecerão no local para relatar como os factos se passaram, pois da primeira vez que depuzeram não foram unânimes em dizer onde estava o gato.

E desloca-se tanta gente e gasta-se tanto dinheiro para saber onde estava o gato!

Devia ser um exemplar de apreço, estamos a vê-lo, para assim a sua dona desejar vingar a sua morte.

Felpudo, unhas aparadas e polidas, engordado a leite e papas, olaroso com perfume de sabão caro, dando marradinhas com meiguice, fazendo ron-ron dolentemente no regaço da sua senhora, enquanto ela fumava um perfumado cigarro a desfazer-se em espirros de fantasia ou lia a ultima novela em moda, envergando um roupão de seda cara e fantasaista.

Deve ser interessante tal julgamento, tão original o achamos, para não dizer outro nome.

O GOVERNADOR CIVIL DO PORTO, discursando em Paços de Ferreira, a quando uma Sessão de Propaganda do Estado Novo, disse: «A renovação completa duma Pátria e, ao lado da gente moça portuguesa ainda não eivada de vícios, surgem velhos que remocam e que sentem ainda correr nas veias o sangue quente que conduz ás grandes epopeias.

«Cria-se uma alma nova e há já a certeza dum Portugal Maior.

Por toda a parte se trabalha hoje febrilmente, os Chefes dão o exemplo e, num esforço inegalável, a tudo atendem, a tudo proveem no intuito exclusivo de bem-servir.

Isso bastaria para um reconhecimento completo de toda a gente portuguesa.

Não nos iludamos, porém; não confiemos demasiadamente por termos a certeza do dever cumprido.

Não durmamos á sombra dos louros da vitória, porque o inimigo não desarma.

Portugueses: a nossa missão está longe de atingir o seu termo. Congreguemos os nossos esforços, subordinando a nossa Vontade á do Chefe, cerrando os ouvidos á intriga, arma principal de que se servem os nossos adversários para nos dividir.»

Na mesma ocasião fez-se justiça ao Sr. Dr. Antunes Guimarães, o Ministro da Ditadura que conhecia bem o viver da gente humilde de Portugal, e foi o autor do decreto que estabeleceu os Melhoramentos Rurais — medida dum extraordinário alcance social e político.

Sem esses melhoramentos, que se levantam já por toda a terra portuguesa, o povo não sentiria tão depressa os beneficios da Política Nova, não sentiria tão flagrantemente a diferença entre aquela e o que foi.»

ECOS SEM ECO

Educação

(Continuação)

A grandeza do Educador

é tal e tanta que é impossível falar-se dela como se deve; nos artigos anteriores algo temos dito sobre este ponto, mas restam-nos muito a dizer, e do muito, alguma coisa vamos dizer hoje.

O Educador, e sobretudo o pai de família, se ocupa do homem que é o rei da criação, no qual se espelha a imagem de Deus.

Não se ocupa dele só de modo parcial, da sua vida orgânica, da sua vida animal ou racional, mas do homem integral, não já do homem feito, mas do homem a formar-se na mais alta e sublime das Universidades—a educação do coração.

Deus entrega a criança nas mãos do educador para que este suscite, desenvolva e aperfeiçoe o germen da vida que lhe há infundido.

A vida da criança é rudimentar, imperfeita, e, abandonado a si mesmo, depressa a perderia.

Mas o educador—a mãe em primeiro lugar—conserva a-a desenvolve a-a, aperfeiçoa a-a e a conduz pouco a pouco ao conhecimento duma vida superior, á aquisição da ciência, ao bom uzo da inteligência e da liberdade.

Assim o educador continua a obra de Deus criador junto da mais nobre das criaturas, em outro modo o educador, que verdadeiramente o sabe ser, será um outro criador, pois que aquela criança sujeita aos seus cuidados e ensinamentos será como o educador a tenha formado, nem mais, nem menos.

Oh! quam excelsa é a dignidade do educador!

Sim o educador não forma só o homem nesta ou naquela ciência ou arte, mas forma o homem em todo o seu ser.

Torna-o forte e esbelto de corpo, a-fim-de que a alma tenha uma digna habitação e seja um apto instrumento para suas nobres operações.

Além disso ilumina sua mente, retifica seus juízos, santifica seus affectos, modera a vontade em seus transportes, a inclina ao bem, a corrobora na virtude, e a incita a praticá-la.

E a alma bem governada reflete-se sobre o corpo; o torna gentil, sem affectação; faz que este tome forma e movimentos graciosos, enquanto que o rosto reflete, como num espelho, as maravilhas e a bondade da alma.

«Que outra coisa, dizemos com um grande pensador, poderá comparar-se á arte de dirigir uma alma, e de formar a mente e a indole duma criança?»

Não a arte do pintor que anima as telas, nem a do escultor que dá vida e movimento ao mármore, nem a alguma outra, porque o educador de verdade dá vida ao espírito e forma nêle a semelhança de Deus.»

Os antigos

tiveram em suma honra os magistrados como sendo elles que lhe administravam o direito e a justiça, defendiam os fracos, eram a segurança dos bons e o terror dos maus.

Mão o educador faz mais, porque vai ao íntimo do coração do menino, corrige as primeiras inclinações para o mal, e como que as sufoca ao nascerem e portanto previne a falta, evitando tantas vezes o castigo, ilumina a consciência; torna-o bom, adorna-o de virtudes.

Qual o magistrado que pode ter tal ascendente sobre o homem? Com razão pois, Seneca chamava aos educadores os magistrados da família—porque, dizia, não ditam sómente os preceitos do direito vulgar, mas ensinam á juventude o que seja o direito e a justiça, o que seja a piedade, a paciência, a

Verdades que se dizem

Uma Ditadura franca, não disfarçada, instituiu o Exército, em Portugal, em 28 de Maio de 1926—há oito anos. Essa Ditadura franca não disfarçada, fôra reclamada por toda a massa nacional que havia perdido, há muito tempo já, a esperança de que os governos, que desde há mais tempo ainda se vinham sucedendo nas cadeiras do poder, fossem capazes de trazer ao paiz um pouco de socego e de bem-estar e a possibilidade de desembaraçá-lo de velhas dificuldades, pelo menos das financeiras e económicas, que cada vez mais se iam avolumando.

Os partidos, até pela boca dos seus mais altos servidores e representantes, não escondiam a sua incapacidade para governar.

O Exército, pois, cumpriu o seu Dever, satisfaz ás reclamações da massa nacional.

«Reduzir, como disse Salazar em 30 de Julho de 1930, o movimento que implantou a Ditadura a uma «conspiração de caserna» para que a classe militar viesse a usufruir o Poder, é desconhecer as razões profundas de um mal-estar geral, as tendências do nosso tempo, todas as fraquezas, abdições, insuficiências do poder publico, que estão na base daquilo a que pode chamar-se a «crise do Estado moderno.»

Os primeiros anos da Ditadura podem considerar-se de experiencia de metodos, de preparação de mais largo e mais amplo avanço no terreno das realisações.

Mas já em 30 de Julho de 1930 Salazar, não ainda Chefe do Governo, mas como Ministro das Finanças, podia dizer ao paiz estas suas palavras de intensa fé e da mais cheia verdade:

«... escapamos a um despenhadeiro mortal e encontramos em terreno seguro, de onde podemos conquistar a prosperidade. Há paz; há ordem; um espirito de nova vida anima o paiz; há confiança e há crédito; impõem-se á administração principios de moral que completam, na execução, a justiça da lei; há um plano de vida para o Estado, formulado sobre os interesses gerais da colectividade, e todos sabem, que uma vez assentes, os programas do Governo se cumprem; o Paiz, aliviado da atmosfera de irreductibilidades partidarias, está menos dividido, e, não tendo escolhido os seus representantes, sente-se mais perto do Poder, sente que o Governo é mais seu, confia mais na sua justiça e na sua acção.»

Há menos de quatro anos Salazar já podera dizer estas palavras ao Paiz, já podera dizer que o movimento de 28 de maio, que a massa nacional reclamara e a que o Exército deu satisfação, não fôra uma «conspiração de caserna» mas antes um grito de salvação nacional, que chamara todos os amigos de Portugal a trabalhar, em paz e socego, com fé e com confiança, pelos progressos de Portugal.

Estamos distanciados, apenas uns dias, do primeiro Congresso da organização patriótica que apoia e serve o Estado Novo que o Exército tornou possível e a que Salazar marcou posição politica: a União Nacional.

Esse Congresso pelo numero e pela qualidade das pessoas que o vão constituir, pelos assuntos e estudos que ali vão ser versados, deve ser, praticamente, o primeiro Congresso Nacional do Estado Novo, a primeira manifestação da força, da disciplina, da ordem e do entusiasmo que acompanha a actividade e zelo dos homens do Estado Novo ao serviço dos interesses de todos os portugueses.

Esse Congresso háde mostrar a todos que ainda se conservam afastados da politica do Estado Novo que, realmente, somos entrados em politica nova, naquela politica que não promete mas que executa, naquela politica que sabe realizar, efectivamente, as aspirações de progresso e de prestigio da Pátria que nos é comum.

Parafrasiando, e tambem para fechar, o periodo com que Salazar fechou o seu discurso de 30 de Julho, nós dizemos que o movimento militar de 28 de maio deu, á Nação, efectivamente, optimismo, alegria, coragem e fé nos seus destinos, e retemperou a alma forte do povo português ao calor dos grandes idiais, dando-nos a todos a certeza de que Portugal já é, porque os servidores do Estado Novo o tem querido, com Salazar ao leme, uma grande e próspera Nação!

E não somos, como se sabe, só nós os portugueses, que assim consideramos a situação próspera de Portugal: A imprensa estrangeira e todos que no estrangeiro se interessam pela politica do Mundo, consideram Portugal, graças ao esforço, ao método, e á persistência e ao patriotismo de Salazar, Nação já organizada para maiores triunfos no campo económico, no campo financeiro e no campo social.

Estas verdades não se calam, antes se proclamam com este orgulho que sentimos considerando-nos soldados de um exército que serve a terra em que nascemos, á voz de tão prestigioso e grande Chefe:—Salazar.

Mario Silveira

coragem e o dom precioso duma boa consciencia.

Já dizia o grande filosofo Platão que entre os grandes encargos do Estado nenhum maior que aquele de preparar directa e indirectamente os educadores.

Mas nós os católicos bem podemos afirmar: Que esta magistratura da educação é tanto superior á magistratura civil, quando o Céu á terra; e não é tudo.

A magistratura civil ou judicial occupa-se em punir o mal feito; mas a magistratura espiritual occupa-se principalmente de impedir o mesmo mal.

Um grande pensador do século passado escrevia a um educador seu amigo: «Seja teu principal empenho fazer de teus educandos dignos de Deus, de

quem todos somos filhos, e dignos filhos da nossa ditosa Pátria.»

E será o maior bememérito da Pátria o melhor educador, que prepara cidadãos honestos, fortes, laboriosos, abnegados, que formarão sua defesa, sua força e sua glória.

E com o ensino da Religião, sem a qual não pode haver sólida e verdadeira educação, se formam os soldados da «Acção Católica», os pioneiros da Religião e os habitantes do Céu.

Deus chama a si os pequeninos e dá-lhes o Anjo da Guarda para os guiar; e o educador é o Anjo visível que a Deus os conduz.

O educador colabora com o Anjo da Guarda, e este com aquele na salvação da alma dos meninos.

Trabalha a formar Jesus no coração

Recolhimento do Menino Deus

Donativos para o «Arraial-Minho», em 2 e 3 de maio:

(Continuação)

—Do sr. Manuel Joaquim Ferreira, 5 k. de assucar da sua Refinação.

Da «CASA DO CAFÉ», 3 k. de saboroso café de 1.ª qualidade.

—Do sr. Manuel Pereira da Quinta, 1 garráfa de vinho «Rainha Santa».

—Da acreditada «Confeitaria Salvação», doce fino, chocolate e especial laranja de doce, apreciavel fabrico daquela casa.

—Da sr.ª D. Elvira da Fonseca, 2 garrafas de vinho «Rainha Santa».

—Do sr. Eduardo Silva, vinho marca «D. Antonia Ferreira», doces, vinho espumoso, chocolates e 2 garralhinhas de Ponche Rei de Sião.

—Da firma Morgado & Silva, de Gaia, uma caixa-livro com trez garrafas de vinho do Porto «Morgado» e «Zeca».

—Da sr.ª D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais, um barril de vinho branco, tão apreciado no «Arraial».

—Das Confeitarias dos snrs. Souza Graça, da Rua D. Antonio Barroso, doces e rosquilhos.

—Do sr. Dr. Miguel Fonseca, um barril de vinho tinto.

—Da sr.ª D. Maria Basto, despeza que pagou e de que não quiz receber, na importancia de 37\$00.

—Do sr. João Carvalho, meio quilo de fígado de vitela.

—Do sr. João Luiz Ferreira, 100 pães de trigo.

A Direcção do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, agradece muito piñhorada a todos os bemfeitores os donativos oferecidos para o «Arraial Minhoto», bem como a todas as meninas do Colégio de Sant'Ana e ás excellentissimas Doutoradas, suas professoras, pela parte activa que tomaram na venda dos diversos comestiveis daquela pequenina feira nocturna.

EUROPEA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidades de civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infanta D. Henriques, 35

José Perestrelo
Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

do menino; de certo modo vem a ser pai do menino, pai de seu espírito bem formado. Aos sacerdotes se chama vulgarmente *Padre*, Pai em razão de seu sublime officio de educador, que o é e dos melhores.

Mas quer sacerdote, quer leigo, dum ou outro sexo, haverá porventura, officio maior, mais digno, mais sublime?

Meditemos todos nós os que temos responsabilidades de educadores.

P. M.

AS FEMINISTAS...

Voltemos hoje a reatar o fio da conversa, iniciada com êxito e aplauso, no número passado.

Este caso, este assunto, interessa a todos: a homens e a mulheres que prezam a dignidade do seu estado e a honra do seu sexo. A homens e a mulheres que tenham a responsabilidade dos seus actos e... a cabeça no seu lugar; porque, segundo velho rifão, ninguém é pobre senão de juízo...

E o juízo e o bom senso é o que menos se encontra hoje nas cabeças de avelã de certas meninas colegiais e senhoras adultas, propagandistas duma moral cinica, com a qual pretendem mudar a face do mundo e desorganizar a sociedade, sofismando as leis divinas e humanas de natureza imutáveis!

E' preciso, pois, enquanto é tempo, enquanto esta peste, esta lepra moral não alastra; enquanto este mal *feminista* não contagia aquelas que estão destinadas para serem boas donas de casa, boas esposas e boas mãis; é preciso, dizemos, que no meio deste caos e confusão, no meio desta anarquia mental, apareça alguém que se imponha, que destrua e corte cerce esta nova modalidade bolchevista, esta rebelião *feminista*, preparada e manejada pela mão oculta da Maçonaria.

Sim, minhas senhoras; é preciso que esse alguém, homem ou mulher, pela sua autoridade moral, venha pôr termo a essa febre ou delírio a quem as pretensas sufragistas e feministas do sexo *neutro* chamam emancipação da mulher! ..

Não sabemos se este estado morbido das pregoeiras do *feminismo* ou emancipação da mulher, são simples manifestações duma doença eruptiva, benigna e passageira, como a brotoeja, ou, pelo contrario, são os prodromos duma loucura colectiva, contra a qual são indispensáveis o emprego dos colletes de forças e dos capacetes de gelo, para fazer voltar a razão e o juízo ás cabeças dementadas das jovens *feministas*.

Que esta loucura *feminista* é sintomatica e contagiosa, provam-no o numero de damas e filosofas e literatas, que têm vindo para os jornais a exteriorisar as suas ideias exóticas numa linguagem bizarra, dum ineditismo surpreendente.

Todas essas meninas prodigios, todos esses papagaios parlantes, todos esses pavões flamantes, gostam de ver a sua prosa, copiada, plagiada do «*Secretário dos Amantes*», armada e lentejoilada, isto é, vestida com os falsos europeis duma retorica balofa, vasia de sentido.

Mas é moda, é chique é *snob* falar para a galeria, exhibir em público a sua vaidade á mistura com as suas opiniões *feministas*, ou antes, *masculinistas*, que deprimem as mulheres e ridicularizam os homens. E a moda não admite bom senso, que, para elas, é classificado de *bota de elastico e pé de chumbo*.

E os maridos condescendentes, aqueles que abdicam dos seus direitos e deveres conlugais e sociais, acham bem e até aplaudem as ideias filosoficas das esposas e as suas teorias revolucionárias de emancipação!

E os pais acham graça ás ideias avançadas das meninas suas filhas.

Não sabem, estes loucos, que estão a cavar o abismo que os ha-de separar e quebrar os laços da familia! ..

A estes sim, a estes pais e maridos que tais abusos permitem ás esposas e filhas, como castigo da sua fraqueza, devia o povo despir-lhes as calças e passeal-os pelas ruas em trages femininos...

Mas, as palavras são como as cere-

Revista aos fundamentos da Fé

Deus, unica e irrecusável solução dos grandes enigmas do Universo

Ainda a exposição esquemática da teoria laplaciana da origem dos mundos

Começamos na crónica antecedente essa exposição resumida, dividindo-a em 3 étapes.

Consideramos já a 1.ª etape, ou seja a *nebulosa primitiva*, constituída pela matéria caótica, em estado de poeira atómica, extremamente rarefeita e disseminada pelos espaços infinitos, e dotada de movimentos vários—rotação e translacção—, sob cuja influencia se partiria em numerosos e colossais fragmentos, cada um dos quais formaria um sistema de mundos particular.

2.ª Etape — Nebulosa solar

Era um desses enormes fragmentos de matéria cósmica, que Laplace concebeu de forma redonda—um imenso globo gazo—, girando sobre si mesmo, em movimento de *rotação*.

Em consequência da *atração*, as particulas cósmicas, impelidas para o centro, formaram pouco a pouco um núcleo, que era o germen do *sol*, ainda não diferenciado.

Mas sob uma influencia contrária, a *força centrífuga*,—cada vez maior, consoante se ia acelerando a rotação, pela contração sempre crescente da massa cósmica—deviam destacar-se *aneis* á superficie desta *nebulosa solar*. A apoiar esta conjectura temos nós um indicio vivo no *anel de Saturno*, que se observa ainda actualmente, girando em volta deste planeta, como seu satélite.

Mas aqueles aneis primitivos, girando á volta do globo central, ter-se-iam quebrado, pela maior parte, num ou mais pontos, aglomerando-se a massa dos respectivos fragmentos em volta dum núcleo predominante, e constituindo assim novos globos secundários, animados de movimento de rotação sobre si mesmos e de translacção em volta do globo central. Devia ser desta maneira que nasceu a nossa *Terra* depois dos outros *planetas* Neptuno, Urano, Saturno, Júpiter e Marte.

Devia ser tambem por idêntico processo que deviam ter saído daqueles globos planetários, ainda em estado gazo, os numerosos *satélites* dos vários planetas, inclusivamente a nossa *Lua*.

Entretanto no seio de cada um destes globos, assim afeioados por aglutinação, o trabalho de *contração* sucessiva produzia continuo acréscimo de calor, tornando-se incandescentes, luminosos, brilhantes.

Mas esse calor adquirido pela contração foi-se perdendo em parte pelo raiamento ou *irradiação* para o espaço. E assim, enquanto dura o periodo de formação, o foco de calor mantêm-se. Terminada porém a condensação ou contração, as perdas sofridas pela irradiação não são compensadas, e o astro caminha para o resfriamento, para a *extinção*. E' o que succedeu á lua já enregelada; está succedendo á Terra e acontecerá ao mesmo *Sol*.

3.ª Etape—Formação da Terra

Já desde há muito que a nossa Terra chegou ao ponto de decrepitude em que as perdas de calor pela irradiação não compensam as suas aquisições pela condensação: e assim se vai esfriando. Desde então ela deixou de ser incandescente; e á superficie se lhe formou uma crosta sólida, que os geólogos, chamam *terrenos graníticos, cristalinos*. Entretanto a Terra estava naquela época geológica cercada de espessos vapores, que interceptavam a luz do sol. Esses vapores acabaram por se liquefazerem e produziram os mares. Desanuviada, descarregada assim a atmosfera, deixou passar os raios do Sol e apareceu então a vida á superficie da Terra.

O nosso globo, quasi coberto, naquela altura, pelas águas, emergiu pouco a pouco do seu seio, e foi-se cobrindo duma variada luxuriante *vegetação*. Os *animais* foram tambem aparecendo por sua vez multiplicando-se progressivamente.

Disto nos ficaram impressionantes vestígios nas rochas ou *terrenos estratificados* que no decorrer dos séculos se vieram acumulando sobre as primitivas rochas graníticas, dispostos, aqueles, em terrenos primários, secundários, terciários e quaternários. Desta forma o nosso planeta se organizou lentamente e tomou, depois de numerosos cataclismos e transformações, o aspecto actual.

¿ Laplace ateu ou crente?

Apezar das incorrecções, deficiências ou defeitos do sistema cósmogónico (formação dos mundos) e geogónico (formação da Terra) de Laplace, é inegavel que este eminente astrónomo teve uma visão genial e grandiosa sobre as origens e evolução do Universo; e pode justamente enfileirar ao lado dos maiores perscrutadores dos segredos do firmamento, como foram Copernico, Kepler, Newton, Leversier.

Mas estes, deslumbrados com as maravilhas da natureza, foram crentes convictos.

¿Tê-lo-á sido tambem Laplace? Como estas crónicas têm um fundo apologético, interessa-nos este aspecto do insigne astrónomo.

Versá-lo-emos, pois, noutra ocasião.

V. A.

jas. E como não damos este magno assunto por esgotado, reservamos para o proximo numero outras considerações de ordem moral, social e até conjugal. Até á semana.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Pão e Sol!

A «Sêmana da Tuberculose», que se propôs levar alguns recursos aos inumeros enfermos desse mal, não podia deixar de merecer, a todos, qualquer prova de simpatia. E, assim, esses que escrevem em jornais entendem cumprir um dever, chamando a atenção dos leitores para um tão momentoso assunto.

E' o tuberculoso o doente de perfil mais tradicionalmente romantico. O mal, de que enferma, dá-lhe ele proprio esse aspecto. A sua sensibilidade requintada impressiona, emprestando-lhe á psicologia um não sei quê de diverso da das outras pessoas. A sua alma afectuosa, vibratil, sofre ao contacto das brutalidades da Vida.

Quando um escritor, um poeta ou um artista tem o infortunio de pertencer ao numero das vitimas de tão horrorosa enfermidade, nota-se-lhe sempre na sua obra o que quer que seja de mais penetrante, de mais sensível do que na dos outros. São tantos, tantos, os exemplos! Passando por Mozart, por Chopin até alguns dos nossos poetas, incluindo o proprio Julio Deniz—de tão subtil encanto e observação que, na sua prosa, nada fica a dever á musa de Antonio Nobre ou de Cesário Verde—pateia-se-nos a verdade do que esboçamos.

E está-me lembrando ainda esse genial pintor inglês Frank Craig que foi morrer á sombra acolhedora de Sintra, e que é mais outro exemplo a ir juntar-se á famosa galeria dos tuberculosos bafejados pelo talento e pela inspiração que, através da sua fina sensibilidade, nos têm deixado obras de encanto e de poesia.

Mas não nos demorem, nem occupemos mais espaço em evocações. Uma pergunta nos ocorre neste momento: O que será melhor para possivelmente evitar o alastramento assustador da tuberculose nas nossas classes pobres? Uma boa alimentação ou uma casa cheia de Sol? Ambas as coisas—tão necessárias!—são de difficil resolução. Mas se uma comida substancial se impõe como factor importantissimo, não menos valor devemos dar a uma casa, onde o Sol e o ar entrem livremente.

Construam-se, portanto, habitações soalheiras para os pobres morarem, derruindo aqueles casebres sombrios e imundos que abundam, por ai, e onde a tuberculose tem magnifico lugar para caçar a presa. Dêem-lhes comida, mas tambem Sol, muito Sol! porque, sem ele, adultos e crianças estão mais aptos a contraírem o ferrivel mal. Uma casa sem Sol e sem ar não pode nunca abrigar almas alegres e felizes, corpos fortes e sádios! E num país onde, quasi sempre, o Sol é o seu mais fiel amigo—porque não ha-de este ir levar ao povo a alegria de viver e a força indispensavel para trabalhar?

Que a A. N. T. possa, na sua missão benemerita, definitivamente alcançar para as classes pobres um bom núcleo de pão para as suas bocas e um franco raio de Sol para os seus lares!

Gabriela Castelo Branco

(Do «Diário de Noticias»)

LEITARIA DO THEATRO
LARGO DR. MARTINS LIMA

Neste estabelecimento, que acaba de passar por uma grande transformação, encontra o ex.º público uma variadíssima qualidade de Doces, Pasteis, Frigideiras, Vinhos finos e da região.

O proprietário pede e agradece uma visita.

A MENDICIDADE

É em extremo doloroso o quadro de miséria, como película macabra, que se desenrola principalmente aos sábados pelas ruas da cidade.

Uma legião de maltrapilhos, constituída por pessoas de ambos os sexos e creanças de todas as idades, invade Barcelos, estendendo a mão á caridade, dando uma nota triste de miséria.

São individuos que acodem das mais distanciadadas freguesias do nosso concelho, do de Braga, do de Vila Verde, do de Famalicão, do de Espozende... e não sabemos de onde mais.

Urge pôr cõbro a semelhante paráda da pobreza, em que se enfileiram pessoas que ao sabado abandonam os seus trabalhos para se dedicarem á mendicidade como fonte mais lacrativa; muitos destes miseráveis possuem o bastante para não precisarem de recorrer á esmola.

Há, sim, muitos pobres que infelizmente precisam, como extremo recurso, para não morrerem de fome, de esmolar pelas ruas.

São os velhos, os cegos, os aleijados, os doentes, mas estes, para poderem pedir em Barcelos, devem ser da cidade ou das freguesias limítrofes.

De tão longe, aumentando de semana para semana, atraídos pela boa renda auferida, consumindo os habitantes da cidade e exibindo ao forasteiro um quadro de dolorosa miséria, não deve ser permitido.

Que as dignas autoridades lancem mão deste assunto e, humanamente, o resolva são os nossos desejos.

Marquezes de Gerona

Hospedes de seu cunhado e nosso distinto colaborador sr. dr. Joaquim Pais de Villa-Boas, encontram-se nesta cidade os ilustres marquezes de Gerona.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Concurso Pecuniário realizado em Barcelos, em 3 de Maio de 1934, por ocasião das Festas das Cruzes

Relação dos prémios distribuidos:

TOUROS REPRODUTORES

- | | |
|---|---------|
| 1.º—David Fernandes de Asevedo—Areias de Vilar—Barcelos | 400\$00 |
| 2.º—Margarida Gomes de Oliveira—Nine—Famalicão | 300\$00 |
| 3.º—Albino Alves Neiva—Fragoso—Barcelos | 100\$00 |

VACAS BARROZÁS (ISOLADAS)

- | | |
|--|---------|
| 1.º—João Pereira Duarte—Gamil—Barcelos | 200\$00 |
| 2.º—José Moreira—Rates—Póvoa de Varzim | 100\$00 |
| 3.º—José Antonio de Araújo—Vila Verde | 80\$00 |

VACAS TURINAS

- | | |
|--|---------|
| 1.º—António da Silva Vila Chã—Fragoso—Barcelos | 250\$00 |
| 2.º—D. Capitolina Novais—Silveiros—Barcelos | 200\$00 |
| 3.º—Francisco Lopes Areias—Perelhal—Barcelos | 100\$00 |
| 4.º—Manuel Miranda—Fornelos—Barcelos | 80\$00 |
| 5.º—Padre José Rios Novais—Vila Cova—Barcelos | 80\$00 |

JUNTAS DE BOIS DE TRABALHO

- | | |
|--|---------|
| 1.º—Joaquim Campos—Varzea—Barcelos | 200\$00 |
| 2.º—António Campos—»—» | 150\$00 |
| 3.º—João Evangelista Matos—Gilmonde—Barcelos | 100\$00 |
| 4.º—Manuel Pereira—Alvelos—Barcelos | 100\$00 |

GARRANAS

- | | |
|--|---------|
| 1.º—Jacinto Pereira de Brito—Lijó—Barcelos | 150\$00 |
|--|---------|

Pelo hospital

Internado no hospital, com facadas e a cabeça aberta á paulada, está Joaquim Cardoso Ferreira, casado, de São Pedro que no domingo foi espancado e esfaqueado por Paulo Barbosa e irmão Agostinho Barbosa.

E' preciso que a autoridade policial tome conta do caso para não ficarem sem correctivo estas feras, useiras e vezeiras destas proezas.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje a menina Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Sabado—a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Helena de Faria Carvalho.

Domingo—as ex.^{mas} snr.^{as} D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Irene Miranda de Andrade.

Dia 23—a menina Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa.

A obra das missões

As Missões Católicas sustentam actualmente 100 Leprosarias, onde vivem 12.000 doentes; 350 Asilos com 18.000 asilados; 170 Orfanatos com 80.000 crianças; 600 Hospitais com cerca de 26.000 doentes; 2.400 Dispensários onde são tratados 18.000.000 de pessoas; 30.000 Escolas com mais de 2.000.000 de alunos.

(Da Cruzada Missionaria)

Só a maldade é que finge ignorar toda esta bela obra nos nossos missionários.

FALECIMENTO

Dr. Miguel Correia Carneiro

Na sua casa de Gual, faleceu com 67 anos o sr. Dr. Miguel Correia Carneiro, abastado proprietário e capitalista.

Bacharel formado em direito, possuidor de grande fortuna, o dr. Miguel Correia Carneiro, que foi vitimado por uma pneumonia, levou desde a sua formatura uma vida tão recatada e indiferente a todas as manifestações da vida que, podê dizer-se, viveu exclusivamente para a administração da sua casa.

Foi católico praticante e dotado de temperamento bondoso.

Casado com a sr.^a D. Maria Carneiro, da Casa da Fonte, não deixou descendência.

Era irmão do já falecido sr. Inácio Carneiro, que militou no extinto partido evolucionista e foi vogal da Câmara Municipal de Barcelos e do sr. Dr. José Correia Carneiro, conservador do Registo Predial, em Alcácer do Sal.

A toda a familia enlutada apresentamos condulências.

D. Maria Antónia de Souza da Sylva Alcoforado

Aniversário

Na passada quinta-feira, 10, completou 91 anos esta veneranda senhora, dona da illustre Casa da Silva, deste concelho.

Por ser possuidora de fortuna,—hoje muito reduzida por ter sabido distribuí-la pelos necessitados,—tem sido desde há anos incomodada por criaturas que á força pretendem o que muito legitimamente é dela.

Inventaram há tempos uma acção de interdicção por demência que só serviu para mais uma vez mostrar a imoralidade da maior parte destes infames processos.

Agora, segundo nos consta, procuraram de novo vexá-la e incomodá-la, servindo-se da policia! Parece-nos que é um abuso intolerável recorrer á policia para esta interferir em assuntos que só ao poder judicial pertencem.

A bondosa senhora, com os protestos da nossa repulsa pelo que acabam de lhe fazer, os nossos cumprimentos pelo seu aniversário e que se repita ainda por muitos anos, para bem dos desgraçados a quem tantas vezes tem socorrido: eis os nossos votos.

Publicações recebidas

Dulce de Montalvo—Carlos Sombrio Resignada—Novela

1934—Tip. Popular—Figueira da Foz.

A interessante novela que acabamos de ler patenteia claramente os requintados merecimentos literários que os seus autores possuem.

A parte literária, muito cuidada e elegante, vem associar-se um poder de imaginação que torna a novela um trabalho de relevo.

Dulce de Montalvo, que por várias vezes nos tem honrado com os seus escritos muito apreciados, é uma fervorosa e litor das belas letras e um espirito vivo e observador.

Agora, na sua *Resignada*, de colaboração com Carlos Sombrio, não faz mais do que confirmar a opinião por nós ha muito formada: é um valor a desabrochar no solo ingrato do mundo das letras.

Colecção da criança—Curiosa serie de novelas infantis em fasciculos semanais. Cada fasciculo contem uma ou mais novelas completas, ao preço de \$50 centavos.

O fasc. n.º 2 encerra um lindo conto, com gravuras intercaladas, intitulado: *De Pastor a Millionário*, por Primo João.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

A MELHOR, a mais perfeita, mais pura e mais completa em substancias alimenticias é a

FARINHA LACTEA LUSITANIA.

Alem de ter uma existencia superior a 20 anos e duma análise química absolutamente assegurada, a

FARINHA LACTEA LUSITANIA

é um produto autenticamente português com extraordinária venda em todos os estabelecimentos, o que não admira porque a

FARINHA LACTEA LUSITANIA

superior ás suas congéneres estrangeiras absolutamente aconselhada como principal alimento para crianças, pessoas convalescentes e idosas, tem obtido os melhores prémios, inclusive a medalha de ouro da Exposição Industrial Portuguesa de 1932. A

Farinha Lactea Lusitania

constitui uma fórmula aconselhada pelos médicos e é um garantido produto português que todos devem preferir como estímulo á industria nacional. A

Farinha Lactea Lusitania

VENDE-SE NESTA CIDADE NA

Confeitaria Salvação

RUA D. ANTONIO BARROSO, que localmente possui a sua representação.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende: passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

PELO ESTADO NOVO

UNIÃO NACIONAL

**Obra da Ditadura
O Comércio e as letras protestadas**

UNIÃO NACIONAL

1.º Congresso

Como tem sido largamente anunciado; é nos dias 26, 27 e 28 de Maio que se realiza em Lisboa o I Congresso da União Nacional.

O Congresso será composto de 4 Secções e 21 Sub-Secções, presididas por muitos dos melhores valores intelectuais e sociais do Estado Novo, e nelas se discutirão, apenas, teses de acentuado interesse nacional, sobre assistência, instrução, educação, política, administração, etc.

A sessão inaugural, que se realizará no Palácio das Exposições no Parque Eduardo VII, preside S. Ex.ª o senhor Presidente da Republica.

Poder-se-hão inscrever, para tomar parte no Congresso, os filiados na União Nacional em geral.

Na noite de 27 haverá no grandioso salão do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, um banquete de confraternização nacionalista e de homenagem a Salazar. A este banquete, que será abrilhantado com bandas militares da capital, devem assistir, aproximadamente, dois mil nacionalistas.

Fará parte do Congresso, ainda, e com a colaboração dos mais impor-

Uma das obras da Ditadura, que sobressai pelo contraste com a desordem administrativa do regime anterior, foi a de ter posto em dia as estatísticas, atrasadas de alguns anos, o que era não só uma vergonha nacional, como constituía uma falta grave de elementos de estudo dos problemas económicos e sociais.

A actualização das estatísticas, aproveitada pelos estudiosos e pelos competentes, dá, porém, ao que alguma imprensa mal orientada utilize com frequência certos dados que, considerados isoladamente, dão a impressão de um mal estar económico, desmentido por outros dados que, positivamente ou não, deixam de se publicar em esclarecimento dos primeiros.

O facto repete-se a miúdo com os números publicados nos Boletins Mensais de Estatística, em relação ao número de letras protestadas.

E' evidente que não pode considerar-se o número maior ou menor do protesto de letras como um índice absoluto da situação comercial. E' preciso compará-lo entre si e com outros elementos dentro dos períodos da conjuntura económica.

O movimento de letras protestadas no continente e ilhas (moeda nacional) nos últimos anos, apresenta:

LETRAS PROTESTADAS

ANOS	NUMERO DE LETRAS	IMPORTANCIA EM CONTOS
1930	70.761	254.973
1931	77.560	295.873
1932	46.603	144.837
1933	35.066	103.151

No mesmo período as letras descontadas pelos Bancos, Caixas Económicas, Companhias de Crédito e sociedades p r cotas e em nome colectivo foram:

LETRAS DESCONTADAS

ANOS	NUMERO DE LETRAS	IMPORTANCIA EM CONTOS
1930	1.749.617	6.801.264
1931	1.524.269	5.400.601
1932	1.098.766	4.359.974
1933	1.550.452	5.050.816

Verifica-se, assim, que a crise económica, acentuada em 1931, influíu no protesto de letras, logo diminuído no ano seguinte, na relação da baixa havida no número dos descontos, que se pode atribuir á estagnação dos negócios e a uma regra de prudência na concessão de crédito. A média dos valores mantem-se sensivelmente igual.

Em 1933, verifica-se um incremento favorável, tanto nos descontos, como na diminuição importante das letras protestadas, que atinge 50% em letras protestadas, em relação a 1930.

Outros índices demonstram ainda uma acentuada melhoria na situação económica no ano findo.

Os depósitos á ordem, em moeda nacional, nos citados estabelecimentos de crédito, sobem, sem quebra, de 2 015 mil contos, em 1930, para 3.249 mil contos, em 1933. Efeito de uma maior confiança, em resultado da acção fiscalizadora exercida pelo Estado sobre o ramo bancário e tambem da redução da dívida do Estado por Bilhetes do Tesouro que sendo de 1.114 mil contos, em Março de 1928, era de 203 mil contos, em Dezembro de 1933, e ficará extinta no fim do corrente ano económico.

A taxa de desconto do Banco de Portugal passa de 7 1/2% em 1931, á data da reforma do Banco, para 5 1/2%, desde Dezembro de 1933.

O comércio externo (comércio especial) oferece ainda revelações interessantes:

ANOS	IMPORTAÇÃO MILHARES DE CONTOS	EXPORTAÇÃO MILHARES DE CONTOS
1930	2.405	945
1931	1.673	811
1932	1.707	791
1933	1.900 (a)	797 (a)

(Não compreende ouro e prata em barra e em moeda).

(a) Números provisórios.

Na importação, o aumento é principalmente proveniente de matérias primas e material para as indústrias. A circunstancia a pôr em relevo é a da pequena oscilação dos valores da exportação, o que coloca o nosso país numa posição previligada em relação ao que se passa na quasi totalidade dos outros países.

Para confronto, basta citar que as exportações em 1933, na França, baixaram de 6,46% em relação a 1932 e de 39,14% a 1931; na Alemanha respectivamente, 15,12% e 49,26%; na Itália, 12,8% e 41,83%.

Outros índices se poderiam apontar, como os da tonelagem de mercadorias transportadas, a produção de energia eléctrica, o movimento marítimo, etc.

Supõe-se suficiente o que fica exposto para demonstrar que não basta citar isoladamente uns números, desprezando outros, para fazer crer aos espíritos desprevenidos que a sua imponencia é esmagadora e que não puderam ou souberam firmar o equilibrio de empresas que viviam artificialmente, desprovidas de bases técnicas e financeiras.

(Informação recebida do Secretariado da Propaganda Nacional)

Mais adesões

CONTINUADO DA 1.ª CÔLUNA

naleiro; Manuel Ferreira da Silva, Lavrador; Manuel Novais de Matos, Lavrador; Miguel Ferreira da Silva, Fogueteiro; Miguel da Silva Soares, Lavrador; Narcizo José da Silva Matos, Lavrador; Sebastião Novais de Matos, Lavrador.

Freguesia de Roriz

Antonio da Costa, Lavrador; Antonio Candido Ralha, Lavrador; Antonio Gonçalves Maciel, Lavrador; Antonio Gonçalves Ralha, Lavrador; Antonio de Miranda Arantes, Lavrador; Antonio Manoel de Araujo, Lavrador; Antonio Remelhe, Jornaleiro; Antonio Rodrigues de Miranda, Lavrador; Augusto Corrêa de Miranda, Lavrador; Adelino Gomes Pereira; Bruno Augusto Bezerra e Lima, Proprietário; Domingos José Gonçalves Ralha, Lavrador; Domingos Machado Calisto, proprietário; Domingos Rodrigues de Miranda, Lavrador; João Alves Mendes, Negociante; João Augusto da Graça Coelho, Lavrador; João Bruno, Artista; João de Figueiredo, Jornaleiro; João de Sousa, Lavrador; José Barbosa,

O I Congresso da União Nacional será a revelação da nossa força e permitirá estudar os diversos problemas fundamentais da Nação á luz clara da nossa doutrina.

SALAZAR

Estou certo de que o I Congresso da União Nacional vai ser uma afirmação da energia e da obra do Estado Novo.

SALAZAR

tantes departamentos do Estado, uma notavel Exposição Documentaria e Fotográfica, em que se mostra toda a obra realizada pelos governos da Ditadura Nacional e do Estado Novo.

Comissão Municipal

Reuniu a Comissão Municipal de Barcelos, que deu despacho a vário expediente, registou algumas dezenas mais de adesões e, por fim, aprovou a seguinte Comissão de Freguesia:

Negreiros: Constituida pelos srs. Antonio Miguel Ferreira da Silva, Joaquim Ferreira da Costa e Egídio Ferreira da Silva.

Mais adesões:

Freguesia de Chavão

Aires da Costa, Moleiro; Antonio Joaquim Alves da Cruz, Lavrador; Antonio da Silva Pereira, Chauffeur; Candido Gomes Pereira, Carvoeiro; José Antonio Leitão, Lavrador; José Faria da Costa, Jornaleiro; José Joaquim de Oliveira, Proprietário; José Martins de Campos, Lavrador; José Soares da Silva, Lavrador; Manuel Antonio Ferreira, Lavrador; Manuel da Costa e Silva, Jor-

CONTINUA NA 4.ª CÔLUNA

Lavrador; José da Graça Coelho, Lavrador; José Gonçalves da Gão, Lavrador; José Gonçalves de Figueiredo, Jornaleiro; José Joaquim Correia, Lavrador; José Martins, Lavrador; José Pias Alvarenga de Miranda, Professor Primário; José de Sousa; Joaquim Alves Pinto, Lavrador; Joaquim Antonio Alves Pinto, Lavrador; Joaquim Batista Gomes Barbosa, Lavrador; Joaquim Correia de Miranda, Lavrador; Joaquim da Costa Oliveira, Lavrador; Joaquim Martins, Lavrador; Joaquim Rodrigues, Lavrador; Joaquim Rodrigues Barbosa, Lavrador; Joaquim Rodrigues de Miranda, Lavrador; Manuel Dias Barbosa, Lavrador; Manuel de Faria Maciel, Lavrador; Manuel Gomes Barbosa, Lavrador; Manuel Gonçalves da Gão Junior, Lavrador; Manuel Gonçalves da Gão, Lavrador; Manuel Joaquim Gonçalves Ralha, Lavrador.

Freguesia de Monte de Fralães

Alberto Barbosa, Pedreiro; Aires Pereira da Silva Campos, Lavrador; Agostinho da Silva Araujo, Lavrador; Domingos José Ribeiro, Carpinteiro; Joaquim Gomes de Araujo, Lavrador; Joaquim Gomes de Faria, Cesteiro; João da Silva Araujo, Lavrador; Manuel da Silva Azêvedo, Lavrador.

BATISADOS

Na paroquial igreja de Grimancelos, deste concelho, foi no passado domingo solenemente batizada, recebendo o nome de Izabel Maria, a filhinha do nosso amigo sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, digno presidente da Comissão Municipal de Barcelos.

Foram padrinhos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Victória Correia de Vasconcelos Furtado, avó materna e o Ex.^{mo} Sr. João Carlos de Miranda, avó paterno.

—Na passada segunda-feira, 14 de março, pelas 18 horas, na Igreja de Santa Maria Maior de Barcelos, também foi solenemente batizado pelo sr. Prior J. Alexandre Gaiolas, acolitado pelo sr. Padre José Faria, um filhinho do nosso querido director sr. João Baptista da Silva Correia, que recebeu o nome de Luís Gonzaga.

Foram padrinhos a sr.^a D. Laurinda Lebreiro e o nosso camarada de redacção sr. Antero Faria.

Findo este acto religioso a que assistiram além das pessoas da familia os srs. Consules de Singapura, todos os convidados se dirigiram para casa do sr. João Correia, onde lhes foi servido um deliciosissimo Porto de Honra.

Foi um dia de encantadora festa no lar verdadeiramente cristão do nosso querido director.

Os emblemas A. N. T.

CONTRA A TUBERCULOSE

Na quinta-feira passada diversos grupos de gentilissimas damas barcelenses percorreram a cidade na humanitária missão de angariar donativos para os tuberculosos, produzindo a venda dos emblemas A. N. T. Escudos — 1.323\$10.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

PELA POLICIA

Capturas

Foram, há dias, presos os seguintes individuos que tinham fugido da Cadeia desta cidade:—

Ayelino Ferreira Loureiro (Zangado), Manoel dos Santos Martim (Filho do Artur), António Joaquim de Lima (Zé-Tolo) e o Coimbrões.

As serras para estes criminosos cortarem as grades, foram fornecidas por Francisco José Lima (irmão do Zé-Tolo), o qual foi ontem capturado também.

Em Caminha, aprendeu a policia desta cidade, numa ourivesaria, um cordão que os criminosos tinham roubado, após a sua fuga da Cadeia.

FOOT-BALL

Conforme anunciamos, efectuou-se no passado domingo, o jogo entre o Gil Vicente, desta cidade e o Clube Desportivo do Porto que terminou pela vitória deste ultimo por 4-2.

O jogo no geral, foi desenvolvido sempre com grande monotonia, não passando de mediocres as exhibições de ambos os grupos.

No grupo local, não houve quem jogasse melhor ou pior.

Todos foram grandes, no desacerto e desinteresse que deram provas, mais do que suficientes, durante o tempo regulamentar.

A assistência foi pouco numerosa.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPRESA

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.^o Albino Alves Pereira (educação-religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus—Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria e secundaria—Cur

so geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

UMA LUVA

De senhora, perdeu-se, desde a Rua Infante D. Henrique á Igreja de Santo António. A quem a achou pede-se o favor de a entregar na Tipografia deste jornal.

Estabelecimento

Bem situado, **PASSA-SE.**

Falar nesta redacção.

Objecto de ouro

Achou-se. Falar na Oficina de Fundição.—Rua Barjona de Freitas.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 27 do corrente pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de Acção de Despejo em execução de sentença em que é Autor exequente Fernando Correia da Silva, casado, proprietário, da freguesia de Macieira, e Réis executadas Maria Miranda da Costa, viuva, e filha Bernanda Miranda da Costa, solteira, maior, ambas da mesma freguesia de Macieira, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

Um Cortelho de lavradio, no lugar do Outeiro, da freguesia de Macieira, e entra em praça em 250\$00.

São citados pelos respectivos editos e pelo presente anúncio todos e quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 9 de Maio de 1934.

Pelo Chefe da 1.ª secção o escrivão

João Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 18 de Abril de 1934, foi autorizada a separação de pessoas e bens entre a autora Carolina de Queiroz, e o reu seu marido Manuel Antonio de Miranda, residentes na freguesia de Andreu, desta comarca.

Barcelos, 18 de Abril de 1934.

O Escrivão Chêfe da 3.ª secção,

Cândido Cardoso

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto,

Teotónio da Fonseca

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colónias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª " " " "	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

PAGINA DO CONCELHO

Tregosa

(Atrazada na redacção)

Depois de alguns meses de reserva, a que uma doença impertinente nos obrigou, volta o correspondente desta freguesia a dar algumas noticias aos leitores amigos que poucos serão, visto esta terra ser das mais pequeninas, lá para os cobrins do concelho e... quasi desconhecida.

Comprimeto-vos a todos e dai-nos licença de principiar:

Na ultima correspondencia, referimo-nos ás máis qualidades de azeite e petróleo que, sem fiscalisação, gramamos cá por longe.

Quem será o correspondente de Tregosa, perguntava-nos um amigo? Porquê? E que ouvimos uns comentarios... com adjectivos pouco agradáveis, de ignorancia e... leu a correspondencia? Não li. Pois leia, e será melhor aquilo que se deixou passar, num jornal que prima por ser bem feito... porque há muita gente que lê mas... nada sabe ler. E fique sabendo que nessa correspondencia se focava a *peste em si*, e não a materia corando petróleo que se mencionava apenas como um *aparte*, onde se não encontrava o essencial.

Eu bem sei que *muito* não gostaria da pitada, mas era a verdade.

E com relação ao petróleo, já sei que a sua qualidade depende da procedencia. Procuramos saber onde se vendia o melhor e lá se foi comprar. Já temos luz melhor e chaminés limpas mas tempo.

Outro tanto poderemos fazer com relação ao azeite. Caso mais difficil... porque se hoje o encontramos aqui muito bom, amanhã já não acontece o mesmo. Enfim, estudaremos o assunto.

—Assistimos ontem á estreia do grupo dramatico ou Associação Scout de Capareiros.

A casa que, num esforço ousado, dos rapazes se atreveram (perdoem o termo) a edificar, sem recursos alguns, satisfaz perfeitamente, com um palco muito regular e um salão que pode comportar para cima de 400 pessoas.

O seu trabalho que nos mostrou detalhadamente a vida daquele José do Egipto de que nos falam os livros santos. Chamam-lhe assim, embora saibamos todos que ele era de Canadeu.

Não se esperava tão feliz successo. E devem os rapazes estar bem satisfeitos por verem os seus trabalhos aplaudidos varias vezes pela assistencia, num entusiasmo de verdadeira alegria e satisfação.

Tambem os fomos abraçar, quando já arrancavam as cabeleiras e barbas até servirem de novo, no proximo domingo ás mesmas horas, cinco da tarde. E por hoje, fiquemos por aqui.—C.

Carvalho, 7

Batisou se no dia 6 do corrente um filho do sr. José Carvalho, sendo padrinhos os tios do recém-nascido.

—No mesmo dia efectuou-se a hora teresiana que se realiza todos os primeiros domingos do mês.

—Um grupo de rapazes desta freguesia ofereceu á Comissão das Festas das Cruzes, para a Parada Agrícola, um carro que marcou pela forma como foi ornamentado.

Alem dos iniciadores a que se refere no n.º 96 desse semanário, contam-se mais os srs. Abilio Vilas Boas, Adelino Ferreira Jardim, Abilio de Oliveira Barros, Alcindo Ferreira e Domingos Joaquim Gomes, os quais malhando, cantando e dando vivas a Barcelos, desempenharam muito bem o seu papel.

O gado que puxava o carro era dos srs. Antonio Joaquim Gonçalves e Agostinho Gomes Ferreira, ambos proprietarios desta freguesia.—C.

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Passamos hoje a estudar a 3.ª classe de inimigos das pereiras e macieiras—os *afidios* ou *pulgões* mais conhecidos por *piolhos*.

São tantas as variedades desta terrível praga, quer na cor e formato, quer no tamanho e resistencia, que seria um nunca acabar, se possa dizer os seus nomes ou fazer a sua descripção. Desde o pulgão *Aphis* ao *Mysus*, e do *hijalopterus* ao *schizoneura lanigera*, é tão grande a sua conta, que me apetece exclamar como o estudante de Coimbra...—*piolhorum infinitus est numerus!!!*

Porem hoje nesta lição só tratamos de saber combater os pulgões ou piolhos que nos estragam as nossas fruteiras, encaroçando-lhes as folhas atrofiando e disformando a nova crecença.

Sabemos que um dos meios de propagação dos pulgões, são as formigas, que os espalham por toda a parte, com o fim de terem abundancia, do *carópe* que eles regregam, e que para elas é de grande aprêço e estima; porisso combatendo-as evitas o alastramento dos pulgões.—E sem mais preambulos, vamos já estudar a *marca de pólvora* com que devemos dar fogo. Muitos supõe que os compostos arsenicais são seguro efeito. E' um erro. Os pulgões não se combatem com insecticidas de ingestão; mas sim, com insecticidas de *contacto*; isto é, com aqueles que actuam sobre o corpo do insecto. Assim o tem demonstrado a ciencia e a experiencia. Dos insecticidas de *contacto* tem dado bons resultados a formula da emulsão de sabão e petroleo; sabemos que é difficil combater estes insectos, desde que eles se intrincheiram no enrolado das folhas, pelo que devemos fazer as applicções em antes e por mais que uma vez. Vou dar-te algumas formulas e ensinar-te praticamente a fazer uma e por esta fazes as outras.

Atende: em uma panela ou cântaro de barro, dissolves em 10 litros de agua bem quente, um quilo de sabão (partido em pequeninos bocados); juntas depois um quilo de soda solvay: mexendo sempre, para se fazer bem a mistura; e por ultimo adicionas um litro de petroleo. Para que esta mistura fique perfeita é indispensavel agitar energicamente, quer no momento em que se dissolve o sabão e a soda, quer ainda, quando se junta o petroleo; quanto mais mexida melhor. E está a emulsão pronta.

Aplicação—No pipo de sulfatar deitas 100 litros de agua pura (não calcarea) a da chuva é a melhor; e em seguida, lanças pouco a pouco a emulsão no pipo, mexendo sempre, como fazes com o leite de cal na calda bordalesa; e está pronta a poderes com a maquina de sulfatar *dar-lhes fogo*.

Não te esqueças de mexer muito bem, sempre que trabalhares com esta calda, para que os produtos misturados se não separem, o que ocasionaria, a applicares em certos pontos, quasi só agua, e em outros, agua com elevada percentagem de produtos activos, principalmente petroleo, o que poderia prejudicar as plantas.

Para esta calda dar bom resultado, é necessario applica-la duas ou mais vezes, com intervalo de alguns dias procurando sempre o avesso das folhas, por ser aí o acampamento do inimigo, tanto o vestido de verde como o de preto.

(Continua na 8.ª página)

Aos nossos Correspondentes do Concelho

A todos os nossos estimados correspondentes do Concelho, pedimos o favor de assinarem as suas correspondências.

Tem este pedido por fim evitar que sejam publicadas correspondências enviadas por pessoas que não estão encarregadas de tal serviço.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram já tirados os respectivos recibos.

Durrães, 7

No dia 10 do corrente, nasceu nesta freguesia uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª Rosalina Pereira Pinto e do sr. Aurelio Sobreiro.

—Pelos 7,5 horas da tarde realizou-se na Igreja Paroquial, durante todo este mês, as orações ao SS. Sacramento—acto religioso a que assistem quasi todos os fieis desta freguesia.

—Na vizinha freguesia de Aborim, efectua-se no dia 3 de Junho uma importante festa á Virgem N. Senhora da Lapa, que constará do seguinte programa:

No dia 2 ao romper da aurora, ha

verá uma salva de foguetes.

Ao meio dia, dará entrada no terreiro da referida capela um grupo de Zés-Pereiras.

A' noite, fogo e iluminações e a Banda dos B. V. de Barcelinhos.

No dia 3 ás 10 horas, celebra-se na capelinha a missa, e será ministrada a Sagrada Comunhão ás crianças da Cruzada Eucaristica e aos adultos. Pelas 4 horas da tarde sairá uma magestosa procissão em que tomam parte as irmandades dessa freguesia, e centenas de anjinhos e meninos vestidos de branco.

Deve ser uma festa muito concorrida, pois já ha muitos anos que se não se realizava.—C.

Lama, 7

No estabelecimento do sr. Joaquim Gonçalves Pereira, desta freguesia, há todos os domingos grande reunião de diversas pessoas que para ali se vão entreter.

Como era de esperar, no passado domingo, por motivos de ciúmes, envolveram-se em desordem Domingos Gonçalves Picas, de Areias S. Vicenté, e José Fernandes da Lapa desta freguesia, com Manoel Salgueiro, Paulo Portas, um tal Clara, e uma das socias Margarida Faria, todos de S. Romão da Ucha, de que resultou ficar gravemente ferido num vasio, José Fernandes, pelo faquista Joaquim Gonçalves Picas que desapareceu, em seguida.

A autoridade, porém, conseguiu capturar Manoel Salgueiro e o tal Faria que ainda se encontram á ordem da Policia.

O ferido foi imediatamente transportado, na Camionete do sr. Joaquim Gonçalves Ferreira para o Hospital dessa cidade, onde se encontra em estado grave.

Chamámos portanto a atenção de quem de direito para que essa taberna se feche, afim de não se repetirem tais crimes escandalosos.

—Há dias consorciaram-se nesta freguesia Abilio de Oliveira com Olivia Gonçalves Pouza, facto pelo que os felicitamos.

—Faleceu a sr.ª Tereza de Jesus Pouza, esposa do nosso amigo Antonio José Gomes a quem damos os nossos sentidos pesames.

—Por aqui vai continuando a faina dos lavradores na cementeira do milho; é uma das epochas mais trabalhosas mas de maior alegria e vida nos campos.

Gossourado, 13

Com o nome de Maria Cidália foi batizada no dia 10 uma filhinha de Joaquim José de Oliveira e Ana Martins Pereira. Foram padrinhos o nosso amigo Francisco Rodrigues Rosa e a tia materna Maria Martins Pereira.

—No dia 12 veio da Argentina José Alves de Oliveira

—Hoje houve na nossa igreja uma linda festinha em honra de N. S. de Fátima. Parece que esta nova devoção desperta amor e entusiasmo neste bom povo.—C.

Vila Cova, 14

No dia 13, data do aniversário décimo sétimo da primeira aparição de Nossa Senhora, foram daqui a Fátima os srs. José Figueiredo Martins de Miranda e Gonçalo Alves Pereira. Ha trez anos que lá não faltam nesta data. Escuzado é dizer-se: vêm cada vez mais entusiasmados e devotados a N. Senhora.

—A's primeiras horas da noite, quando a familia estava a ceiar, os ladrões entraram por escalamto na casa do sr. Antonio Silvestre da Costa. Perentidos, saíram *apressados*, levando um cordão de ouro.

Passaram tambem uma revista á casa da sr.ª Cândida Amélia Boaventura. Aqui, sentidos mais depressa, bateram em retirada, mal tendo tempo de abrir as primeiras caixas e sem nada levarem.

Dai, como estavam em Merecés e próximo de Curvos, foram visitar a casa do sr. Antonio Ramos. Mexeram-lhe todas as malas. Como o sr. Ramos dormia num quarto contiguo, eles, caritativos, andaram com cuidado para não lhe interromperem o justificado socêgo.

O sr. Ramos, estabelecido em Vila Cova, tinha prudentemente levado os apuros daquele dia para junto de si.

Finalmente escalaram a casa do sr. Bernardo Souto. Percorreram os primeiros andares da casa, só não indo ao último (naturalmente para não inco-

PARA A LAVOURA

Continuado da 7.ª página

Outras formulas

2.º—Sabão, 2 quilos; Petroleo, 1 litro; água, 100 litros.

3.º—Sulfato de nicotina, 100 gramas; Sabão, 1 quilo; água, 100 litros.

Na 3.ª formula, depois de dissolvido o sabão na agua, junta-se a nicotina.

Tambem quem aplicar o pó de suprol, por duas ou tres vezes, consegue bastante resultado. É ponto na lição.

Estuda bem estas cartas e guarda-as como guardas o teu dinheiro, porque elas te ensinam o segredo de colheres maçãs e peras boas, perfeitas e sem bichos. E Alem disso, nelas encontras o remedio para a saude das tuas fruteiras. Depois destas ferias, vamos fazer o mesmo estudo á fruta de «carôço» e a seguir irá a de «espinho».

Lembra-te, que para tères boa fruta, tens de sustentar uma guerra com um inimigo que tem um exercito poderoso, já habilitado nos processos da guerra moderna. Esse exercito tem 3 divisões, chamadas bichos, fungos e pulgões; tem tropas do chão e do ar; armado até aos dentes e artilhados pelos novos processos e inventos; abundancia de animais para condução de tropas, nada lhe falta. E tu queres vêr?—Ora diz-me... Que são as borboletas com suas azas grandes a pôr ovos?... Não serão aviões carregados de metralha, a deitar bombas nos frutos?!—(E boas bombas.)—Que são os outros bichos sem azas?—Não serão artilharia pesada?!—Que são os fungos? Não serão artilharia ligeira e emboscada?!—Que são os pulgões? Não serão as tropas de sapadores?!—E as formigas espalhando os pulgões? Não serão os animais de carga e sela?!... Basta, basta... não tenhas medo... Com a tua maquina, a servir de canhão, carregada com as polvoras que te ensinei e a soprar rijo ao inimigo... é uma varredora que vai tudo para pantana. É ponto final.

Teu Amigo

M.

modar), onde a família dormia. Resolveram tudo e foram... sem chamar e nada levando. Parece que só aproveitavam ouro ou dinheiro. Não seria justo que nós os da aldeia, sem luz, sem policia, dispersos, podessemos ao menos ter cães de guarda e armas, sem pagarmos as licenças?—C.

Campo, 14

Com o brilho e luzimento dos demais anos, e sempre com grande concorrência de fieis, vem-se realizando na igreja paroquial a piedosa e simpática devoção do mês de Maria. Conso-la realmente ver o bom lavrador deixar os seus trabalhos ao cair da tarde para se ajoelhar aos pés da Virgem a implorar as bençãos do Céu sobre os nossos campos e sobre a nossa querida Pátria.

—Tambem na passada quinta-feira se realizou com todo o esplendor a solenidade da «Hora» comemorativa da Ascensão de Nosso Senhor ao Céu, havendo nessa mesma ocasião a hora de adoração ao Santissimo Sacramento.

—Grassa com bastante intensidade nesta freguesia a epidemia da variola, tendo sido algumas pessoas muito atacadas pela terrível doença. Pena é que não se procure a vacina a tempo, para desta forma se poder evitar tantos males.

—Na manhã do dia 9 faleceu repentinamente nesta freguesia o sr. Domingos Luiz da Cunha. O seu funeral teve uma grande concorrência tendo tomado parte no acompanhamento funebre todas as confrarias e associações pias da paróquia e ainda algumas das freguesias limitrofes.—C.

Alvelos, 15

Faleceu o sr. Joaquim José Domingues, de 72 anos, do lugar da Deveza, desta freguesia. Teve officio religioso.

—Recebeu o baptismo um filhinho do sr. Augusto da Silva Carvalho e esposa.

—Com o nome de José foi baptisado um filhinho do sr. Antonio Rodrigues de Figueiredo e esposa Virginia Simões. Foram padrinhos os srs. José Simões Ferreira e Angelina de Azevedo Ferreira, tios do baptisado.

—Tem passado bastante doente com uma pneumonia o sr. Joaquim José Simões, das Giestas, encontrando-se perfeitamente melhor.

—Em serviço clinico estiveram nesta freguesia os ex. mos srs. Dr. Adelio Marinho e Dr. Francisco Torres.

—O sr. Virgilio Lobarinhas, de Barcelinhos, adquiriu por compra a casa que foi da falecida Maria do Rosario Araujo.

—A casa que foi da falecida Mar-

celina Fernandes da Silva, da Preza, e que esteve posta á venda, ficou para o sr. Antonio Fernandes da Silva e sua irmã Diolinda, filhos da falecida.

—A sr.ª Maria Ferreira do Souto, do Trancão, tem á venda sua casa.

C.

Silveiros, 15

No sorteio de beneficio há pouco realizado nesta freguesia, foi contemplado com o valioso premio uma moto «Harley», o estimado capitalista e nosso presado amigo sr. Alberto Miranda.

Não podia ter caído em melhores mãos, pois este bondoso cavalheiro num rasgo de generosidade do seu bello coração, ofereceu a moto a um pobre rapaz desta freguesia, a quem a saude e recursos faltam, infelizmente á tempos. Bem haja, quem, nos tempos em que passam não esquece os desprotegidos da sorte.

—Com o nome de Maria Alice baptisou-se a 2.ª filhinha dos srs. Antonio da Costa e sua esposa, industriais de padaria nesta freguesia. Parabens.

—No penultimo domingo houve aqui nova inscrição de crianças na Cruzada Eucaristica, as quais comungaram pela primeira vez.

Ao novo batalhão, de tão simpatico exercito, desejamos completos triunfos e ao respeitavel e dedicado instructor os nossos parabens.

—Com boa assistencia de fieis tem-se realizado aqui os exercicios proprios do mês da Santissima Virgem.

—Esquecia fazer ligeira referencia ao lindo carro, com que esta freguesia colaborou nos festejos das Cruzes deste ano.

São dignos de parabens todos quantos contribuíram para a sua confecção e muito especialmente á respeitavel e illustre senhora D. Capitolina Novais (Vila Meã) a espensas de quem foi executado tão interessante carro. Pena foi não lhe ter sido conferido condigno premio, pois era sem favor dos que melhor se apresentou. As tripulantes tambem se apresentaram otimamente e eram, já se vê, das mais bonitas cá da terra.—C.

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

Sociedade comercial por quotas

Por escritura de 30 de Abril de 1934, do notário Porfirio António da Silva, Concelho de Barcelos, foi constituída entre D. Alice Cardoso e Silva e António Dias Gomes, desta cidade, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas dos seguintes artigos:

Primeiro

A sociedade adopta a firma **A. Dias, Limitada**, fica com séde e estabelecimento, em Barcelos, na rua Infante Dom Henrique, números quarenta e cinco a cinquenta e trez, tem por objecto o comércio de géneros de mercearia ou qualquer outro que resolva explorar, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo se contará desde um de Maio próximo.

Segundo

O capital social é de seis mil e quinhentos escudos, já realilizado em dinheiro, dividido em duas quotas—uma de seis mil escudos pertencente á sócia Dona Alice e outra de quinhentos escudos do sócio António Gomes.

Terceiro

Os sócios poderão dividir e ceder livremente as suas quotas.

Quarto

A gerência fica a cargo de ambos os sócios sem retribuição especial e com dispensa de caução, mas nenhum poderá usar da firma em negócios extranhos á sociedade.

Quinto

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com oito dias de antecedência.

Sexto

Haverá balanço anual, fechado em trinta e um de Dezembro; os lucros líquidos, deduzidos cinco por cento para fundo de reserva, serão dividi-

dos pelos sócios na proporção das suas quotas; os prejuizos serão suportados na mesma proporção.

Sétimo

A sociedade poderá dissolver-se por deliberação de qualquer dos sócios, mas se qualquer deles pretender continuar com o negócio social, poderá pagar ao que pretender afastar-se apenas o valor nominal da respectiva quota. No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios será a quota do falecido ou interdito paga aos herdeiros, acrescida dos lucros, se os houver. Em tudo o mais regularão as deliberações assinadas por todos os sócios, não proibidas por lei.

O Notário

Porfirio António da Silva

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, Advogado, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, em sessão de 14 do corrente, foi deliberado realizar-se uma sessão extraordinária da Comissão Administrativa da Câmara Municipal no próximo dia 24 do corrente mês, pelas 14 horas com a seguinte ordem do dia:

Nomear cidadão honorário de Barcelos Sua Excelência o Senhor Doutor António de Oliveira Salazar, illustre Presidente do Conselho de Ministros e Ministro das Finanças.

Para os devidos e legais efeitos se publica este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares de estilo.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito e Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal.

Joaquim Furtado Martins

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —